

Editorial

Caros amigos,

Felizmente, parece que estamos controlando este vírus. É muito provável que esta pandemia venha a se tornar uma endemia sazonal, com vacinas anuais, como é a gripe H1N1. Por outro lado, este cenário deixou um rastro inesquecível de mortes. Sequelas físicas e mentais, imensuráveis. Perdemos entes queridos. Em certos momentos, a dor é insuportável. Rogamos para que nunca ocorra novamente. Vamos respeitar a natureza, preservar nossas florestas e trabalhar contra o aquecimento global. Tudo isso, seria um passo gigantesco!

Nosso Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) fez história nesta pandemia, graças ao engajamento de muitos e colaboradores advindos de todos os setores. Tivemos o reconhecimento e o agradecimento pela população, pela mídia e apoio da nossa Universidade, das Secretarias de Saúde do Estado e Município (SES-RJ e SMS-Rio) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI-RJ).

Agora, estamos nos preparando para outros desafios: investir no diagnóstico e no tratamento clínico e cirúrgico dos pacientes, organizar mutirões junto à SES-RJ, visando resolver as cirurgias eletivas que ficaram represadas, devido à pandemia. O Hupe não pode se omitir.

Na quarta-feira, dia 22/09/2021, fomos à SES-RJ para pactuar sobre algumas ações de saúde e reivindicar equipamentos e reformas estruturais. Fomos muito bem acolhidos e tivemos solicitações atendidas. Além dos equipamentos já adquiridos e os processos de instalação, como Acelerador linear, equipamento de Medicina Nuclear e Hemodinâmica, pactuamos outros, como um novo tomógrafo com PET-CT Scan, outro aparelho de hemodinâmica e outro Acelerador linear. Também conversamos sobre as obras de reformas que estão planejadas, como a obra do segundo andar do Centro Universitário de Controle do Câncer (CUCC) do Hupe-Uerj, recuperação do ambulatório, cozinha, labora-

tório, prédio da Radiologia e obra para prevenção contra incêndio.

Igualmente visando melhorias ao nosso hospital, recentemente solicitamos à SECTI-RJ outro aparelho de Sequenciador de DNA para identificar a biologia molecular das células neoplásicas. Estamos esperançosos em conseguir.

Há muito trabalho pela frente! Nosso gargalo é a grande dificuldade de recursos humanos para implantar estes projetos. Também queremos informar que ganhamos um Projeto da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ, num valor aproximado de R\$ 2.700.000,00, que estarão disponíveis em novembro para a aquisição dos equipamentos listados no Projeto.

No entanto, temos problemas também. A empresa que está construindo o prédio de Transplantes, no estacionamento, pediu realinhamento dos preços e está sendo notificada pela Procuradoria da Uerj. E a empresa que ganhou a obra da Farmácia está sendo notificada porque não está cumprindo o contrato. Outras reformas estão dentro do prazo.

Na passagem de mais um aniversário de nossa instituição, renovamos nossos compromissos no sentido de oferecer ao Hupe-Uerj e à população fluminense a maior contribuição possível, desenvolvendo progressivamente o nosso complexo de saúde, aumentando nossa produção científica e preparando o terreno para as futuras gerações. Seguimos contando com todos e todas nesta missão!

Ronaldo Damião
Diretor Geral do HUPE-UERJ

**Hupe-Uerj - 59 anos de
comprometimento com o ensino
e a arte de curar**

.....
pág. 2

**Outra excelente notícia para a
Radioterapia**

.....
pág. 6

Hupe-Uerj - 59 anos de comprometimento com o ensino e a arte de curar

Boulevard 28 de setembro, 77, no bairro Vila Isabel. Neste endereço, há 59 anos é renovado diariamente um firme compromisso com o ensino, a pesquisa e assistência digna à saúde da população fluminense. O Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Hupe-Uerj) completou, em agosto, seu 59º aniversário como hospital-escola, status alcançado em 1962.

O hospital chega aos dias atuais maduro, unido e iluminado pelo espírito de solidariedade que permanentemente caracterizou o Hupe em sua potente trajetória, e como referência numa série de especialidades, além de importante núcleo nacional de formação de profissionais na área médica.

Parabéns, Hupe, vida longa a um dos maiores complexos docentes-assistenciais na área da saúde!

Roda de conversa

Na tarde da segunda-feira, 30/08/2021, no gabinete da direção geral do Hupe, houve uma roda de conversa. Por meio dela, veio à tona uma profusão de histórias, harmônicas entre si, que aproximaram o passado do presente e lançaram um olhar ao futuro. Participaram da roda de conversa: Ronaldo Damião, diretor geral do Hupe; José Luiz Bandeira, vice-diretor; e Marcio Bóia, infectologista, professor titular da Faculdade de Ciência Médicas da Uerj, profissional com mais de 40 anos de experiência no combate a doenças infecto parasitárias. A conversa foi longa, e o Boletim do HUPE aqui reproduz alguns pontos deste alegre encontro.

Espírito de solidariedade

Ronaldo Damião – O Hupe sempre teve uma representatividade em sociedade e uma resistência muito grande a qualquer forma de ataque ao ensino, à assistência digna e à liberdade. Temos uma vocação de proteger os nossos alunos. Isso é histórico. Sempre



O Hospital Universitário Pedro Ernesto completou, em agosto, 59 anos de atuação como hospital-escola e em cuidados para com a saúde da população fluminense.



Da esquerda para direita, Ronaldo Damião (diretor geral do Hupe), Marcio Bóia (professor Titular da Disciplina de Doenças infecciosas e Parasitárias da FCM-Uerj) e José Luiz Bandeira (vice-diretor do Hupe).



O apoio da reitoria da Uerj e de autoridades estaduais-RJ foi mencionado, na roda de conversa, como fundamental para o hospital superar as graves crises atuais.

procuramos ser mais do que professores e estabelecer uma relação de educação, mas também de formação de opinião, cultural, ética. Não é só ensinar.

Marcio Bóia - Não sou agnóstico, mas posso garantir que o hospital tem uma 'aura especial' que transcende o dia a dia. Na verdade, o Hupe parece ter se originado de um reencontro; pois várias circunstâncias confluíram para que o hospital fosse o que é hoje. O nosso atual diretor [Ronaldo Damião] costuma brincar, dizendo que o Hupe tem um "vírus bom" que contamina todo

mundo e para o qual não tem vacina..., mas é uma verdade. Vamos nos apaixonando e aqui ficando. A solidariedade entre professores e alunos sempre foi um traço muito forte em nossa instituição.

Lições da Covid-19

Marcio Bóia – O hospital se mobilizou e soube, com uma escuta atenta, criar uma sólida infraestrutura de enfrentamento. As colaborações da reitoria da Uerj e da Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ) também foram fundamentais. Como resultante, as taxas de letalidade foram das menores em âmbito nacional. E adquirimos uma experiência inestimável.

José Luiz Bandeira – No auge da pandemia, lembro de uma jovem residente aqui em nossa unidade, de atuação em CTI. Ela saiu da sua especialidade para atender em CTI-covid. Acabou pegando a doença, ficou muito mal, se recuperou, para nossa satisfação; mas, em momento algum, deixou de viver esse espírito de solidariedade, que atravessa gerações.

Ronaldo Damião – Acho que deixaremos um exemplo para os mais jovens. A sociedade reconheceu nossas lutas e a qualidade no atendimento, a mídia, nacional e internacional, os nossos usuários, enfim, todos ressaltaram o trabalho de excelência que foi, e continua sendo realizado. Foi uma história bem difícil de viver. Mas estamos cumprindo nossa missão.

Raízes firmes plantadas no passado

Ronaldo Damião – O Hupe é um hospital de altíssima complexidade, com uma rica história, que foi construída ao longo de muitos anos, pelos muitos que viveram e passaram



Marcio Bóia foi o primeiro médico, entre os trabalhadores do complexo de saúde da Uerj, a ser vacinado contra a Covid-19 no Hupe, em 21/01/2021.



A mídia, nacional e internacional, fez ampla e permanente cobertura sobre estratégias e dedicação dos profissionais do Hupe no enfrentamento à pandemia.

expressivos. Muitos vêm à nossa mente, mas impossível citar a todos. Fica aqui nossa gratidão e homenagem – eternas – a todos esses que nos antecederam.

Marcio Bóia – Sim, havia quase que uma idolatria com os professores. Foram muitos os mestres que nos ensinaram uma medicina narrativa, pois é fundamental ouvir bem a história do paciente num sentido mais amplo. Parte clínica, exame físico, acompanhamento, tudo com muita escuta. Tivemos uma formação clínica muito forte no Hupe. Os grandes clínicos que existiam no Brasil estavam aqui. Lembro, por exemplo, que se criavam verdadeiras “disputas”, bem sadias, é verdade, pelo diagnóstico. Uma grande escola.

José Luiz Bandeira – Houve uma evolução muito grande nos exames, medicamentos, tratamentos, imagens. Quando aqui chegamos, tínhamos praticamente apenas hemograma, raio-x, exame de urina e de fezes. O que temos hoje de novos exames e possibilidades é algo impressionante. Aproveitamos as lições dos grandes mestres do passado e todas essas experiências, e estamos hoje vivendo e, com a participação dos mais jovens, construindo uma nova medicina. Queremos deixar uma boa referência para futuras gerações.

59 anos como hospital-escola

Ronaldo Damião - Nosso hospital sempre fez questão de celebrar o mês de seu aniversário [agosto]. Em todos os anos, são característicos nesta época um congresso, festa, distribuição de medalhas, homenagens a servidores que completam 25 e 35 anos de trabalho, discursos, etc., mas a pandemia nos impossibilitou neste ano, como já tinha ocorrido em 2020. Ficamos devendo, mas sabemos da importância de mantermos as restrições, o uso de máscara e todos os protocolos de saúde e segurança.

pela direção do hospital, coordenação e atuação nas diversas especialidades. Ensinando sempre. Fomos evoluindo progressivamente nas últimas décadas, conquistando espaços e desenvolvendo nosso campo de atuação. Cada um contribuindo com a sua expertise e dedicação. São muitos mestres, nomes bem

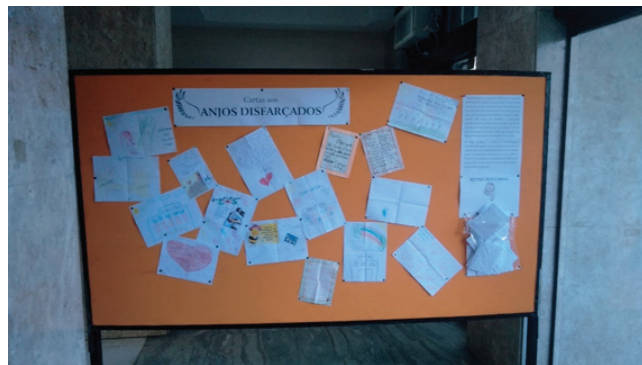


O velho e o novo. Na foto, vemos (à direita) o prédio-sede, estrutura que já possui mais 70 anos de construção, e passa por reformas; e (à esquerda) o novo prédio da Nefrologia, que está sendo construído, e que possibilitará considerável expansão na realização de transplantes - de rins e de outros órgãos também. É preocupação do Hupe preservar sua história, harmonizando-a com as novas tecnologias.

Estamos planejando o congresso do ano que vem, e esperamos que até lá a situação esteja bem melhor. Então, faremos as devidas homenagens a todos os nossos queridos colaboradores.

Marcio Bóia - Acredito que nosso hospital e a universidade deram à sociedade um grande exemplo de compromisso com a saúde, de ensino e prática de medicina. O que era o mais importante no momento? Salvar vidas. E o hospital então, com todo apoio da universidade, teve um engajamento exemplar. Tudo o que era possível foi feito. Tenho certeza de que todo esse esforço salvou muitas vidas, de adultos, crianças e idosos. Fica sendo a nossa celebração de aniversário.

José Luiz Bandeira - Este ano, como o passado, não temos comemorações, mas o importante mantemos: união e solidariedade. Vale lembrar, assim como a Covid-19, houve outras doenças e momentos igualmente históricos, de mobilização, em nossa trajetória. Aqui lembro as epidemias de leptospirose, dengue, cólera, H1N1, HIV também, daí vemos a importância da DIP – Doenças Infecto Parasitárias – em nossa unidade.



Mesmo com as restrições impostas pela pandemia, os bravos funcionários do Hupe não deixaram de ser lembrados – aqui, mural com cartas aos “anos disfarçados”, singela homenagem à dedicação, engajamento e esforços de todos os funcionários e colaboradores em superar crises



Na final da roda de conversa, foi ressaltado também o valor da rotatividade: tentar internar rápido e dar alta rápido também, com segurança, no tempo certo. Além da importância do dinamismo para a saúde pública, diminuir tempo de internação diminui risco de infecção hospitalar.

A medicina do futuro

Marcio Bóia – O Hupe sempre contou com um corpo clínico de excelência, intuitivo, contagiante. Historicamente, essa capacidade profissional, somada à união e espírito de solidariedade, fizeram o hospital superar muitas outras crises, além da atual. Acho que essa base de recursos humanos nos fará sempre superar o que vier pela frente. Para o futuro, acho que, com a evolução que hoje temos nas imagens, exames e tecnologias, teremos uma capacidade extraordinária de prever.

José Luiz Bandeira – Sim, nesta conversa de hoje lembramos de uma clínica médica brilhante que sempre tivemos aqui no Hupe. Hoje, sabemos, muitos deles já se foram ou se aposentaram. Mas temos jovens brilhantes também, e o ser humano sempre se adapta bem ao que ele tem. Por exemplo, hoje, estamos realizando cirurgias para colocar stent em



Fortalecido com as lições que vieram ao longo de sua história, o Hupe-Uerj segue em frente, buscando novos projetos e caminhos que precisem ser percorridos para garantir sempre uma saúde ampla, democrática e de qualidade para todos.

pacientes com mais de 90 anos, o que era bem improvável há décadas. Mudou o conceito, hoje o princípio é sobreviver bem, independente de idade. Mas todo futuro próspero precisa de um passado respeitado e bem estudado.

Ronaldo Damião – Pensando nas futuras gerações que estarão aqui no Hupe, profissionais e pacientes, seguimos na busca por reformar o hospital, comprar equipamentos (apesar de ressaltar que ganhamos muitos durante a pandemia). Já estamos com um parque tecnológico

bem avançado, três tomógrafos, duas ressonâncias, um aparelho de medicina nuclear está sendo instalado, temos dois aceleradores lineares e ainda está chegando um terceiro. E queremos desenvolver cada vez mais esse parque tecnológico. Sabemos a importância do papel do Hupe na Saúde do estado do Rio de Janeiro e estamos trabalhando para construir e oferecer o melhor possível. ■

➤ Outra excelente notícia para a Radioterapia

Seguindo no processo de aprimoramento e inovação de seu parque de Radioterapia, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) adquiriu recentemente o equipamento SPECT (Single Photon Emission Tomography), que consta de uma tomografia por emissão de fóton único, de duas cabeças. Este aparelho, adquirido com recursos da FAPERJ, já se encontra no Hupe, armazenado na Radioterapia.

Desta forma, de acordo com informações geradas pelo Centro Universitário de Controle do Câncer (CUCC-Uerj), o hospital universitário voltará a ser capaz de realizar, inclusive de forma mais apurada, cintilografias cerebrais, ósseas, renais, digestivas, pulmonares de ventilação e perfusão, miocárdicas para o diagnóstico de isquemia e de vários outros órgãos. Um retorno, que supre, de certa forma, não somente uma carência, mas proporciona um realinhar tecnológico às melhores clínicas privadas, restaurando o ensino e pesquisa clínica, prejudicadas pela sua ausência. ■



Equipamento SPECT que já chegou ao Hupe para ser instalado no segundo andar do CUCC.

”Com muita dor e perplexidade que a disciplina de Psicologia Médica comunica a morte, por complicações da Covid-19, de nosso professor, colega e amigo, Mauro Fraga Paiva. Mauro era coordenador da Especialização em Psicologia Médica e tinha apenas 46 anos.

Lutou bravamente, por 35 dias, contra o mal que nos assola e que muitos ainda duvidam de sua letalidade. Foi vacinado na Uerj, e comemorou cada dose. Tinha orgulho em ser voluntário da pesquisa sobre a vacinação, tendo convencido nossos alunos da especialização da importância de também participarem.



Mauro Fraga Paiva

Era um crítico incansável das injustiças políticas, sociais e econômicas que assolam nosso país. Usava máscara, praticava o isolamento social e não tinha medo de se posicionar. Por vezes, repetia: ‘A única coisa que não posso perder é o meu direito de falar’.

Mauro tinha um coração gigante, ajudou muitas pessoas em silêncio, era um amigo fiel, um orientador parceiro. Mauro pulsava vida. Sempre que podia nos lembrava: ‘Vai viver!’.

E hoje [o falecimento se deu em 28/09/2021] perdemos nosso amigo, e o que nos resta no momento é somente uma grande tristeza e revolta. Obrigado por tudo, Mauro.”

*O texto acima foi publicado pela equipe da Psicologia Médica.

A direção geral do Hupe-Uerj aqui expressa profundo pesar aos familiares, colegas de profissão e muitos amigos de Mauro, que construiu um grande legado e a admiração de todos. Que siga em Paz! ■



O professor Luiz Guilherme Kraemer resalta a integralidade do cuidado com o portador de obesidade, o que faz a necessidade de uma atenção multiprofissional.

As duas primeiras cirurgias do novo Programa de Cirurgia Bariátrica foram realizadas na última quinta-feira, 30/09/2021. O novo programa é uma ação conjunta entre a Uerj e a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), sendo uma reestruturação de um projeto que era realizado em outra instituição de saúde (Hospital Carlos Chagas), e que havia sido suspenso antes da pandemia.

No Hupe-Uerj, foram realizadas as atualizações de alguns exames e a reavaliação dos pacientes que já estavam na fila do programa. Além da cirurgia no Pedro Ernesto, os pacientes terão acompanhamento por dois anos por uma equipe multidisciplinar envolvendo endocrinologia, psiquiatria, clínica, nutrição, fisioterapia, educação física, serviço social e outras especialidades. Este cuidado ao portador de obesidade, intitulado Serviço de Atendimento Integral ao Portador de Obesidade (SAI-Ob), será realizado no prédio do Centro de Pesquisa Clínica Multiusuário (CePeM), no Hupe-Uerj.

Saúde integral

“Um ponto que acho fundamental destacarmos é que não somos apenas um hospital que faz cirurgia bariátrica. Nunca foi somente essa a nossa proposta. Nosso objetivo é atender o portador de obesidade de uma forma integral. Nosso diferencial é a multidisciplinaridade. Queremos que esse paciente seja atendido por todos os profissionais necessários, receba informações e instrumentos para tratar com integralidade a sua doença, e que possa seguir bem a sua vida”, destaca Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar, Professor associado da Disciplina de Endocrinologia da Faculdade de Ciência Médicas (FCM) da Uerj. ■



Registros da segunda cirurgia bariátrica realizada no Hupe-Uerj num mesmo dia (em 30/09/2021) – o objetivo da instituição é, por meio da multidisciplinaridade, não apenas realizar cirurgias bariátricas, mas gerar saúde integral aos pacientes portadores de obesidade atendidos na unidade de saúde.

EXPEDIENTE

Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Diretor Geral: Ronaldo Damião

Vice-diretor: José Luiz Muniz Bandeira Duarte

Este Boletim é uma publicação oficial da Direção Geral do HUPE-UERJ, através de sua Coordenadoria de Comunicação Social (COMHUPE).

Equipe/COMHUPE:

Coordenadora: Lúcia Dantas

Jornalismo: Felipe Jannuzzi, Priscila Domingues

Programação visual: Caíque Nunes

Administrativo: Yves dos Santos

E-mail: comhupe@gmail.com